

## PRESIDÊNCIA

# FHC compara sua trajetória à de José Bonifácio

*Presidente diz que Patriarca foi acusado de conservador, mas tentava levar País "um passo à frente"*

ISABEL BRAGA  
e TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem a aliança que firmou com partidos como o PFL para eleger-se em 1994 e reeleger-se este ano. Depois de citar frase do historiador Sérgio Buarque de Holanda, Fernando Henrique afirmou que no Brasil “não há conservadores”. “Podemos ter aqui pessoas atrasadas, mas é difícil que alguém tenha condição de organizar o seu pensamento de maneira a ser consistentemente reacionário e opor-se à mudança, opor-se ao futuro”, disse o presidente, para uma platéia formada por políticos e intelectuais, durante solenidade de comemoração do Dia da Cultura.

Sem citar nomes ou siglas, Fernando Henrique avaliou que há, no Brasil, aqueles que, por atraso, pensam que são conservadores. “E também aqueles que, por atraso, pensam que são progressistas e julgam os outros como conservadores, e, muitas vezes, se dão as mãos”, disse. “Ambos são atrasados.” O raciocínio foi desenvolvido pelo historiador paulista durante a defesa de uma tese em que a aluna tentava provar que existiam, no Brasil Império, conservadores, liberais e socialistas.

Fernando Henrique destacou no discurso a trajetória política do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva. O presidente afirmou que José Bonifácio era um iluminista, professor em Estocolmo (Suécia), versado em várias disciplinas, com familiaridade com a cultura francesa e compromisso com a visão libertária, “até um rebelde”. De acordo com Fernando Henrique, só ao voltar para o Brasil, e virar tutor do segundo imperador, José Bonifácio passou a ser visto como um conservador.

“Será que era?”, questionou. “Ele trazia a História dentro dele e era empurrado para a frente, para que pudesse avançar”, justificou. “Será que, naquele momento, o iluminista José Bonifácio, homem de ilustração, estava renegando ou atualizando?” Na visão do presidente, José Bonifá-



O presidente discursa no Planalto, no Dia da Cultura. “É difícil alguém ser consistentemente reacionário”

cio estava tentando transformar, “naquele ato, seu compromisso histórico, seu compromisso de vida, sua visão de mundo”, diante de uma realidade que era escravocrata, imperial e analfabeta.

“José Bonifácio era contra o analfabetismo e a escravidão e estava tentando, a despeito das circunstâncias, o destino, que é de todos nós, de levar o País um passo à frente.” Mesmo indiretamente, Fernando Henrique traçou um paralelo da vida de José Bonifácio com sua trajetória política como presidente da República. Constantemente, o presidente é acusado por parlamentares e intelectuais de esquerda de estar renegando, nos quatro anos de mandato, os valores que defendeu no passado, como sociólogo e parlamentar contrário à ditadura.

**Aliança** – A começar pela aliança com partidos considerados de direita, como o PFL e o PPB, para conseguir eleger-se e depois aprovar, no Congresso, matérias combatidas pelos partidos de es-

querda. “Por que nós – que somos empurrados para frente –, eventualmente, não todos, e eu me incluo nisso – aparecemos como atrasados aqui e ali?”, indagou o presidente. “Porque talvez estejamos, a despeito das posições, sendo levados – e não condenados – a essa postura”, justificou.

O presidente agradeceu a aprovação da reforma da Previdência pelo Congresso, durante o seu discurso. “Quero dizer, de todo coração, que hoje, para mim, é um dia muito bom”, afirmou o presidente, que considerava a votação de anteontem um grande teste para o governo, já que ela finalizava uma discussão de quatro anos no Congres-

so e indicava o que poderá ocorrer, daqui para a frente, com a proposta de ajuste fiscal. “Agradeço ao Congresso”, disse, acentuando que “é depois de um dia como esse, em que, depois da tormenta, a gente se sente um pouco mais à vontade”.

Mais tarde, o porta-voz do Planalto, Sérgio Amaral, declarou

que o presidente recebeu, com “grande satisfação”, a votação na Câmara. “Essa votação é um passo importante para o ajuste fiscal que o País precisa fazer, para que as taxas de juros possam começar a cair rapidamente”, acentuou o presidente.

Segundo Amaral, o presidente agradeceu “particularmente e de uma forma calorosa”, os líderes do governo e dos partidos aliados e o presidente da Câmara, Michel Temer. “Como o presidente sempre acreditou, o Congresso mostrou-se sintonizado com o momento e com a necessidade de uma reforma fiscal no País”, prosseguiu Amaral, acrescentando que o presidente está certo de que o Congresso continuará apoiando o ajuste. Fernando Henrique acompanhou o fim da votação da reforma da Previdência de sua residência oficial, na noite de quarta-feira.

Preocupado com as declarações do ministro da Saúde, José Serra, que distribuiu nota no fim da tarde de anteontem criticando os cortes do governo, Fernando Henrique mal pôde comemorar a vitória com a aprovação da reforma constitucional. De acordo com interlocutores, o aborrecimento tirou o gosto da vitória, mas isso não fez com que ele deixasse de fazer um agradecimento formal aos parlamentares.

**D**ISCURSO FOI  
INSPIRADO EM  
IDÉIAS DO  
HISTORIADOR  
SÉRGIO  
BUARQUE DE  
HOLANDA